



PROJETO DE ENSINO

1- Caracterização:

Professora: Maura Jorge

Orientadora: Ida Maria

Pibidianas: Luciana Ferraz, Marcia Lopes e Náthani Soares

1.1- Nome da escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Corrêa Ribas.

1.2- Ano escolar e número de alunos: 8º ano com 16 alunos.

1.3- Tema do projeto: Preconceito Linguístico.

1.3.1- Justificativa do Tema escolhido:

O tema a ser trabalhado no projeto foi escolhido juntamente com a professora Maura, pois acredita que seria um tema de extrema importância. A professora percebeu essa importância quando iniciou a trabalhar variações linguísticas, pois percebeu que ainda existe muito isso do certo e errado, e quando algum colega fala alguma palavra “errada” eles riem e acabam cometendo bullying sem que percebam, porque sempre foi dito a eles que é “é errado falar assim”. Por isto então concluímos que seria um ótimo momento para trabalhar preconceito linguístico para que acabe com esse conceito de “certo e errado” que sempre foi passado para eles.

1.4- Gênero textual

O gênero textual escolhido foi o Resumo crítico.

1.7 Modelo de Cronograma de trabalho

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES
07/05/2019 (Terça-feira)	08:00- 09:30	Oficina 1: Jogando com as palavras.
14/05/2019 (Terça-feira)	08:00- 09:30	Oficina 2: O início de uma construção.
21/05/2019	08:00- 09:30	Oficina 3: Retomando e aprendendo.

(Terça-feira)		
28/05/2019 (Terça-feira)	08:00- 09:30	Oficina 4: Retomando e aprendendo.
04/06/2019 (Terça-feira)	08:00- 09:30	Oficina 5: Discurso Direto e Indireto
11/06/2019 (Terça-feira)	08:00- 09:30	Oficina 6: Preconceito Linguístico.
18/06/2019 (Terça-feira)	08:00- 09:30	Oficina 7: Revisão Final
25/06/2019 (Terça-feira)	08:00- 09:30	Oficina 8 : Exposição dos resumos

1.8- Modelização do Gênero:

Qual é o gênero "Resumo Crítico"?
O gênero resumo crítico é um resumo informativo e interpretativo sobre determinado assunto como por exemplo de uma obra literária.

Qual é o contexto de circulação do gênero "Resumo Crítico"?

- **Função Social.**

A finalidade desse gênero, podemos dizer que é a capacidade de interpretar os pontos mais importantes do tema, que está sendo trabalhado como por exemplo, a leitura de um texto e opinar a respeito do seu entendimento sobre ele.

- **Locutor:** Trata-se de qualquer pessoa que deseja relatar sua crítica a partir do que tenha lido ou visto.

- **Interlocutor:** Tem como destinatário um interlocutor indeterminado.

- **Temática (s) predominante (s).**

Geralmente a temática é a mais diversa possível, uma vez que, o texto serve para expressar sua opinião sobre determinada leitura, etc.

- **Suporte de veiculação.**

Este gênero, embora de cunho pessoal, pode circular na forma de jornais.

Qual a estrutura do gênero “Resumo Crítico”?

Apresenta como característica a escrita em linguagem informal ou formal com o objetivo de relatar experiências, opiniões e ideias pensado a partir do que tenha visto ou lido.

Quais são os principais recursos linguísticos do gênero “Resumo Crítico”?

- **Linguagem.**

O resumo Crítico tem uma linguagem que pode ser tanto formal como informal, tendo em vista que é sobre algo que alguém escreveu ou falou.

- **Marcas linguística.**

As marcas linguística se caracterizam a partir do seu locutor.

- **Recursos extralinguísticos.**

Anáfora: consiste na repetição da palavra ou expressão, no início de uma série de versos. Esse recurso, na linguagem poética, é perfeitamente possível. Na linguagem formal, na dissertação, a repetição abusiva pode não levar ao mesmo resultado. Por isso evite esse recurso no seu texto formal ou utilize-o com critério e consciência.

Antítese: consiste no contraste entre dois elementos ou ideias.

Comparação: consiste em confrontar duas realidades distintas para realçar analogias ou diferenças.

Metáfora: consiste numa espécie de comparação à qual falta o primeiro termo e a partícula comparativa, que geralmente está abreviado ou subtendido.

Ironia: consiste em atribuir às palavras um significado diferente daquele que na realidade têm, sugerindo, em geral, o contrário do que quer, de fato, dizer.

Eufemismo: consiste no uso de uma expressão por outra, para evitar ou atenuar o efeito desagradável que esta última produzia.

Hipérbole: O uso exagerado de termos a fim de dar ênfase ao pensamento.

- **Escolhas lexicais**

Ao utilizar a linguagem informal ou formal as escolhas lexicais devem atender ao propósito de relatar os fatos.

PLANO DAS OFICINAS

Oficina 1: Dia 06 de maio/19

2 horas/aula

Nome da Oficina: jogando com as palavras

Objetivos: Conhecer os alunos e iniciar a aprendizagem sobre Preconceito Linguístico

Procedimentos: Primeiro vamos fazer uma roda de conversa para conhecer os alunos e levar uma caixa com diferentes palavras (anexo 2) perguntando se eles já ouviram alguém falar daquele modo e depois leremos uma HQ com eles e traremos algumas questões para discutir para fazer uma instigação para que eles escrevam o resumo na próxima semana.

Materiais utilizados: Caixa de Palavras, HQ.

Resultados esperados: Conhecer os alunos e a compreensão deles sobre o tema.

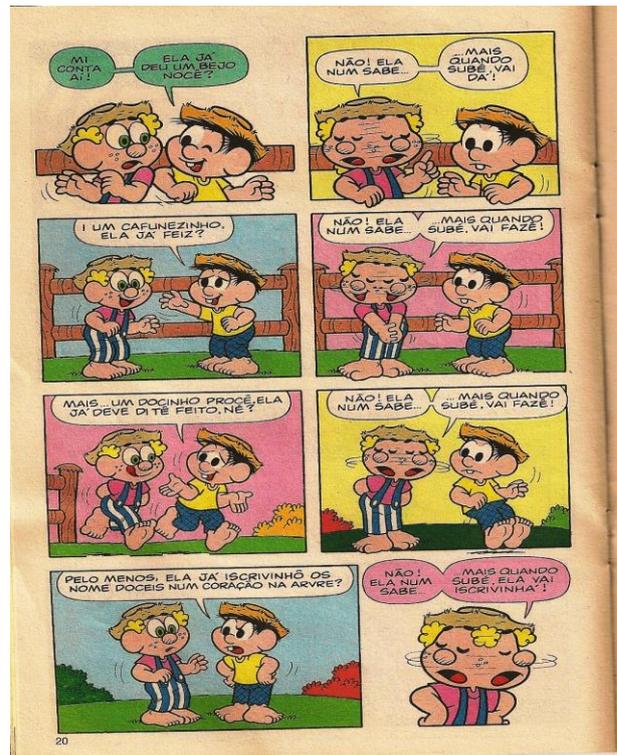
Resultados alcançados: Os resultados alcançados foram além da expectativa que nós esperávamos, pois, além de conhecer os alunos, eles conversaram muito sobre o tema e contaram casos de preconceito com eles. Ao nosso ponto de vista a aula foi muito produtiva e então percebemos que o rendimento será ótimo com eles.

Referências:

Variação Linguística. Disponível em: <http://gabianiceto.blogspot.com/2010/12/variacao-linguistica-historia-em.html?m=1>. Acesso dia 29/04/2019 às 18h00min.

Anexos:

Anexo 1:



Perguntas de Indagação a partir da HQ:

1. O que vocês acham da fala dos personagens?
2. O que vocês conhecem sobre preconceito linguístico?
3. Vocês sabem o que significa isso?
4. Já sofreram o preconceito linguístico ou já viram alguém cometer com ele?
5. O que pensam que podemos fazer para que isso não aconteça mais?

Anexo 2:

Aqui estão algumas palavras que estarão na nossa caixinha:

IMBIGO	MINDINGO	ADEVOG ADO	MORTANDE LA
CÉLEBRO	BRUSINHA	BICICRET A	IORGUTE
SALCHICHA	DIBRE	INGUAL	PÍRULA
CONHECIDÊ NCIA	BASSOUR A	TRABISSE IRO	SOMBRANC ELHA
CONPANIA	BENEFICIE NTE	SAMBUEI	CABELELEIR O

Oficina 2: Dia 14 de maio/19

2 horas/aula

Nome da Oficina: Hora da produção

Objetivos: Produzir um resumo crítico através da HQ (anexo 1).

Procedimentos: Iniciaremos a aula dando a Hq e depois faremos a indagação conforme está no anexo 1. Depois explicaremos o Preconceito Linguístico a partir do texto do Marcos Bagno- Leitura e Explicação. Depois escreveremos no quadro uma orientação do que tem que ter no resumo crítico que estará descrito no anexo 2.

Materiais utilizados: HQ, Orientação de como produzir um resumo crítico e depois a produção de um resumo crítico feito pelos alunos.

Resultados esperados: Compreensão do material levado e produção de um resumo crítico.

Resultados alcançados: Os resultados foram bons os alunos produziram o resumo com exceção de um que não quis fazer. O que nos deixou preocupa ao ler os textos é que alguns alunos ainda não compreenderam bem que devemos adequar a palavra conforme a situação.

Referências:

Preconceito Linguístico. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/preconceito-linguistico/>. Acesso dia 08/05/19 às 17h30min.

Anexos:

Anexo 1:



Perguntas de indagação da HQ:

- Do que se trata essa HQ?
- Qual a complicação apresentada?
- O que vocês acham da atitude da professora?

Explicação sobre preconceito linguístico:

A obra *“Preconceito Linguístico: o que é, como se faz”* (1999), dividida em quatro capítulos, o professor, linguista e filólogo Marcos Bagno aborda sobre os diversos aspectos da língua bem como o preconceito linguístico e suas implicações sociais.

Segundo ele não existe uma forma “certa” ou “errada” dos usos da língua e que o preconceito linguístico, gerado pela ideia de que existe uma única língua correta (baseada na gramática normativa), colabora com a prática da exclusão social.

No entanto, devemos lembrar que a língua é mutável e vai se adaptando ao longo do tempo de acordo com ações dos falantes.

Além disso, as regras da língua, determinada pela gramática normativa, não inclui expressões populares e variações linguísticas, por exemplo as gírias, regionalismos, dialetos, dentre outros.

Adequação linguística: princípio segundo o qual não se fala mais em “certo” ou “errado” na avaliação de uma determinada variedade linguística. Fala-se, pois, se a variedade em questão é adequada ou não à situação comunicativa (contexto) em que ela se manifesta.

Anexo 2:

Orientação de como fazer o resumo crítico:

- Ler a HQ mais uma vez;
- Descrever com as suas palavras o que acontece na história;
- Apresentar sua opinião sobre o tema da HQ, respondendo à pergunta O que vocês acham da atitude da professora?

Sugestão de como iniciar o texto: A história conta uma conversa do Chico Bento com a sua professora. Ele pergunta...

Oficina 3: Dia: 21 de maio de 2019.

2 horas/aula.

Nome da Oficina: Retomando e aprendendo.

Objetivos: esclarecer dúvidas que ainda os alunos têm sobre o preconceito linguístico e explicar características do resumo.

Procedimentos: nesta aula voltaremos com a HQ da aula passada para retomar o preconceito linguístico para melhor entendimento dos alunos e traremos o preconceito social. Trabalharemos a HQ também para pensar no papel do professor de Língua Portuguesa e da escola e pedir para que então eles digam uma sugestão que dariam para atitude da professora. Logo entraremos com o resumo crítico falando para eles imaginarem que terão leitores que é a comunidade escolar quando eles irão expor seus resumos na escola e que esses leitores não leram a HQ então para que o leitor entenda a obra eles devem ser mais detalhistas na história olhar quadrinho por quadrinho conectando um com o outro para que chegue no último quadrinho acontecendo aquele ato e depois trazendo seu posicionamento no final do resumo de cada ato. Em todo momento que dá aula que fomos explicando vamos trazendo partes do resumo de cada um como modelo. Faremos uma explicação a partir de Marcos Bagno: A obra “Preconceito Linguístico: o que é, como se faz” (1999), dividida em quatro capítulos, o professor, linguista e filólogo Marcos Bagno aborda sobre os diversos aspectos da língua bem como o preconceito linguístico e suas implicações sociais.

Segundo ele não existe uma forma “certa” ou “errada” dos usos da língua e que o preconceito linguístico, gerado pela ideia de que existe uma única língua correta (baseada na gramática normativa), colabora com a prática da exclusão social.

No entanto, devemos lembrar que a língua é mutável e vai se adaptando ao longo do tempo de acordo com ações dos falantes. Além disso, as regras da língua, determinada pela

gramática normativa, não inclui expressões populares e variações linguísticas, por exemplo as gírias, regionalismos, dialetos, dentre outros.

Adequação linguística: princípio segundo o qual não se fala mais em “certo” ou “errado” na avaliação de uma determinada variedade linguística. Fala-se, pois, se a variedade em questão é adequada ou não à situação comunicativa (contexto) em que ela se manifesta.

Materiais utilizados: HQ, Material produzido por eles na oficina anterior e leituras sobre preconceito linguístico e papel da história e do professor.

Resultados esperados: Compreensão deles sobre Preconceito Linguístico, resumo crítico e uma nova produção a partir da Hq e dos resumos escritos na aula anterior.

Resultados alcançados: Os resultados alcançados foram sobre preconceito linguístico, pois não conseguimos fazer a nova escrita porque tivemos que ceder a aula para as olimpíadas de matemática que foi aplicada na escola.

Referências:

Preconceito Linguístico. Disponível BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. Edição Loyola, SP, 1999.

Anexos:

Anexo 1:



a) O que vocês acham da atitude da professora?

Anexo 3:

Conversa antes de iniciarmos nossa 2 produção:

No resumo crítico devemos primeiro relatar a história quadrinho por quadrinho, personagem por personagem, ou seja, cada momento dele para depois começarmos a dar nossa

opinião a partir de cada ato que os personagens tiveram para que chegasse a acontecer o fato da história e depois concluir nossa opinião. Pois devemos perceber que teremos leitores deste nosso resumo crítico e esses leitores não tiveram acesso a HQ antes então eles leram a história através do nosso resumo então por isto temos que contar cada fato da história bem detalhado.

- Então existe dois jeitos de vocês contarem a história, o primeiro é o discurso direto que é tal qual está no quadrinho como por exemplo um colega escrever na primeira produção:

exemplo 1:Ele pergunta: “ Quar são as minhas nota?” e a professora responde: “ Quais são minhas notas?”....

exemplo 2: Ele pergunta para a professora:

- “Quar são as minhas nota?”. **A professora responde:**
- “ Quais são as minhas notas?”

O segundo é o discurso indireto acontece quando o próprio narrador diz o que outra pessoa ou personagem disse. O narrador utiliza suas palavras para transmitir a fala das personagens.

Exemplo: Ele perguntou à professora quais eram as suas notas, e a professora devolveu à Chico Bento, como resposta, a mesma pergunta.

Oficina 4:Dia 28 de maio/19

2 horas/aula

Nome da Oficina: Retomando e aprendendo.

Objetivos: Esclarecer dúvidas que ainda os alunos têm sobre o preconceito linguístico e explicar características do resumo.

Procedimentos: Nesta aula retomaremos a oficina 3 que por ter Olimpíadas de Matemática no dia da mesma não conseguimos desenvolver. Iniciaremos a aula com a HQ do Chico Bento da aula passada para retomar o preconceito linguístico para melhor entendimento dos alunos e traremos o preconceito social descrito por BAGNO, Marcos:

Se dizer Cráudia, praca, pranta é considerado “errado”, e , por outro lado, dizer frouxo, escravo, branco, praga é considerado “certo”, isso se deve simplesmente a uma questão que não é linguística, mas social e política- as pessoas que dizem cráudia , praca, pranta pertencem a uma classe social desprestigiada, marginalizada, que não tem acesso à educação formal e aos bens culturais da elite, e por isso a língua que elas falam sofre o mesmo preconceito que pesa sobre elas mesmas, ou seja, sua língua é considerada “feia”, ”pobre”, “carente”, quando na verdade é apenas diferente da língua ensinada na escola. (p. 42)

Então podemos ver através de Marcos Bagno que o preconceito linguístico não é sobre aquilo que se fala e sim quem o está falando.

Depois da explicação do preconceito linguístico, entraremos no papel do professor na sala de aula e iniciaremos uma conversa sobre o ato da professora com o Chico Bento e pediremos para que os alunos deem sugestões da atitude que a professora deveria ter tomado.

Iniciaremos falando do resumo crítico que eles estão escrevendo será exposto para a comunidade escolar olhar que então eles devem pensar que essas pessoas que serão os leitores do resumo não leram a HQ, então eles devem ser detalhistas ao descrever a história que está se passando nos quadrinhos e ir conectando um com o outro para que os leitores entendam porque chegou naquele último ato e para concluir trazer seu posicionamento através da história. Para um melhor entendimento do que é um resumo crítico iremos explicar para eles o que é um e qual sua ação social:

- O gênero resumo crítico é um resumo informativo e interpretativo sobre determinado assunto como por exemplo de uma obra literária.
- **Função Social:** A finalidade desse gênero, podemos dizer que é a capacidade de interpretar os pontos mais importantes do tema, que está sendo trabalhado como por exemplo, a leitura de um texto e opinar a respeito do seu entendimento sobre ele.
- **Estrutura:** Apresenta como característica a escrita em linguagem informal ou formal com o objetivo de relatar experiências, opiniões e ideias pensado a partir do que tenha visto ou lido.

Depois traremos jeitos deles contarem a história, o discurso direto que é tal qual está no quadrinho como por exemplo um colega escreveu na primeira produção:

- **Exemplo 1: Ele pergunta: “Quar são as minhas nota?” e a professora responde: “Quais são minhas notas?”....**

O discurso indireto acontece quando o próprio narrador diz o que outra pessoa ou personagem disse. O narrador utiliza suas palavras para transmitir a fala das personagens.

exemplo: Ele perguntou à professora quais eram as suas notas, e a professora devolveu à Chico Bento, como resposta, a mesma pergunta.

Depois dessas explicações pediremos para que eles refaçam o resumo e iremos passar um por um para ajudar.

Materiais utilizados: HQ, Material produzido por eles na oficina anterior e leituras sobre preconceito linguístico.

Resultados esperados: Compreensão deles sobre Preconceito Linguístico, resumo crítico e uma nova produção a partir da Hq e dos resumos escritos na aula anterior.

Resultados alcançados:

Referências:

Preconceito Linguístico. Disponível BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. Edição Loyola, SP, 1999.

Anexos:

Anexo 1:



a) O que vocês acham da atitude da professora?

Como exercício, escolham uns dois discursos da HQ e peçam que eles passem para o discurso direto e o indireto.

Exercício: Com ficaria a fala da professora no discurso direto e indireto?

Fala: E amanhã quero você o fino no português

Respostas que será usada para correção feita por nós: D: A professora disse ao Chico:

-- Amanhã quero você o fino no Português

D I: A professora disse ao Chico que queria, no outro dia, a sua fala fino no português.

Oficina 5: Data: 04/06/219

2horas/ aula.

Tema da Oficina: Discurso Direto e Indireto

Objetivo: Compreensão e aprendizagem do discurso direto e indireto.

Procedimentos: Explicaremos o discurso direto e indireto a partir da pesquisa, que os alunos fizeram na aula anterior, para tirar dúvidas existente ainda, depois traremos uma narrativa que está nos anexos e exercícios para percebemos se eles entenderam como utilizar o discurso direto e indireto.

Resultados esperados: Compreensão acerca do discurso direto e indireto.

Resultados Alcançados: Compreensão dos alunos e todos os alunos fizeram os exercícios e gostaram.

Referências Bibliográficas:

SCLIAR, Moacyr. Bruxas não existem. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/portugues/contos-curtinhos.htm>>. Acesso em: 29/05/2019.

Anexos:

Anexo 1:

Bruxas não existem (Moacyr Scliar)

Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caindo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão.

Nossa diversão predileta era incomodá-la. Volta e meia invadíamos o pequeno pátio para dali roubar frutas e quando, por acaso, a velha saía à rua para fazer compras no pequeno armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode morto. A quem pertencera esse animal nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixará aberta a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos

o bicho, que era grande e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram presos na cortina. - Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último.

E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

- Está quebrada - disse por fim. - Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

Anexo 2:

Exercícios:

1- Conte este trecho do texto usando o discurso indireto e depois conte usando o discurso direto: “- Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguimos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último. ”

2- Faça a associação entre os tipos de discurso e assinale a sequência correta.

1. Reprodução fiel da fala da personagem, é demarcado pelo uso de travessão, aspas ou dois pontos. Nesse tipo de discurso, as falas vêm acompanhadas por um verbo de elocução, responsável por indicar a fala da personagem.
2. Ocorre quando o narrador utiliza as próprias palavras para reproduzir a fala de um personagem.
3. Tipo de discurso misto no qual são associadas às características de dois discursos para a produção de outro. Nele a fala da personagem é inserida de maneira discreta no discurso do narrador.

() discurso indireto

() discurso indireto livre

() discurso direto

a) 3, 2 e 1.

b) 2, 3 e 1.

c) 1, 2 e 3.

d) 3, 1 e 2.

Resposta: b

3- Passe do discurso direto para indireto:

- a) *Preciso* sair por alguns instantes.
- b) *Sou* a pessoa com quem falou há pouco.
- c) Não *li* o jornal hoje.

Resposta:

- a. *Disse* que precisava sair por alguns instantes.
- b. *Disse* que era a pessoa com quem tinha falado há pouco.
- c. Disse que não *tinha lido* o jornal.

4- Passe do discurso indireto para o direto:

- a) João perguntou à professora:
- Tem prova amanhã
- b) A velha respondeu: “Nada nos fará sair daqui”
- c) O réu afirmou: “Sou inocente! ”

Resposta:

- A. O João perguntou à professora que terá prova amanhã.
- B. A velha respondeu dizendo que nada fazia eles saírem de lá.
- C. O réu afirmou que era inocente.

Oficina 6: Data: 11/06/2019

2horas/ aula.

Tema da Oficina: Preconceito Linguístico.

Objetivo: Revisar o discurso direto e indireto e Preconceito Linguístico.

Procedimentos: Retomaremos um pouco da oficina 5 e levaremos mais exercícios de discurso direto e indireto (anexos). Explicaremos novamente preconceito linguístico descrito por BAGNO, Marcos:

Se dizer Cráudia, praca, pranta é considerado “errado”, e , por outro lado, dizer frouxo, escravo, branco, praga é considerado “certo”, isso se deve simplesmente a uma questão que não é linguística, mas social e política- as pessoas que dizem cráudia , praca, pranta pertencem a uma classe social desprestigiada, marginalizada, que não tem acesso à educação formal e aos bens culturais da elite, e por isso a língua que elas falam sobre o mesmo preconceito que pesa sobre elas mesmas, ou seja, sua língua é considerada “feia”, ”pobre”, “carente”, quando na verdade é apenas diferente da língua ensinada na escola. (p. 42)

Então podemos ver através de Marcos Bagno que o preconceito linguístico não é sobre aquilo que se fala e sim quem o está falando.

Depois da explicação do preconceito linguístico, entraremos no papel do professor na sala de aula e iniciaremos uma conversa sobre o ato da professora com o Chico Bento e pediremos para que os alunos deem sugestões da atitude que a professora deveria ter tomado.

Iniciaremos falando do resumo crítico que eles estão escrevendo será exposto para a comunidade escolar olhar que então eles devem pensar que essas pessoas que serão os leitores do resumo não leram a HQ, então eles devem ser detalhistas ao descrever a história que está se passando nos quadrinhos e ir conectando um com o outro para que os leitores entendam porque

chegou naquele último ato e para concluir trazer seu posicionamento através da história. Para um melhor entendimento do que é um resumo crítico iremos explicar para eles o que é um e qual sua ação social:

- O gênero resumo crítico é um resumo informativo e interpretativo sobre determinado assunto como por exemplo de uma obra literária.
- **Função Social:** A finalidade desse gênero, podemos dizer que é a capacidade de interpretar os pontos mais importantes do tema, que está sendo trabalhado como por exemplo, a leitura de um texto e opinar a respeito do seu entendimento sobre ele.
- **Estrutura:** Apresenta como característica a escrita em linguagem informal ou formal com o objetivo de relatar experiências, opiniões e ideias pensado a partir do que tenha visto ou lido.

Materiais utilizados: Exercícios, livro do Marcos Bagno.

Resultados alcançados: Os resultados alcançados foram excelente pois os alunos nos explicaram o que eles entendiam sobre os assunto e fizeram todo o exercício.

Referências:

Preconceito Linguístico. Disponível BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. Edição Loyola, SP, 1999.

Resultados esperado: Compreensão acerca do discurso direto e indireto e Preconceito Linguístico.

Anexos:

Anexo 1

Passo do discurso direto para o indireto:

- 1) Daniela disse: "eu não quero ir para escola hoje".
- 2) O casal quis saber: "vocês alugam esta casa?"
- 3) Carmem me perguntou: "quando você volta das férias?"
- 4) Rafael disse: "estou cansado. não consigo dormir à noite".
- 5) Meu filho pediu-me: "posso ir hoje ao cinema com seus amigos"

Resposta para nosso uso:

1- Daniela disse que ela não queria ir para escola naquele dia.

2-O casal quis saber se eles alugavam aquela casa.

3-Carmem quis saber quando eu/ele/a voltava das férias.

4-Rafael disse que estava cansado e que não conseguia dormir à noite.

5-Meu filho pediu-me se podia ir naquele dia com seus amigos

Passo do discurso indireto para o direto:

- 1) A médica disse a Bruno que ele estava com problemas de saúde e que precisava de tratamento.
- 2) O diretor disse ao público que a peça estava cancelada.
- 3) Lúcia perguntou a seu pai se podia viajar com suas amigas.
- 4) Minha tia quis saber se gostávamos de torta de morango.
- 5) Sandra perguntou a Mário se o carro dele era novo.

Resposta para nosso uso:

1-A médica disse a Bruno: você está com problemas de saúde e precisa de tratamento.

2- O diretor disse ao público: a peça está cancelada.

3-Lúcia perguntou a seu pai: Posso viajar com minhas amigas

4-Minha tia quis saber: gostam de torta de morango?

5-Sandra perguntou a Mário: Seu carro é novo?

Oficina 7: Data: 18/06/2019

2horas/ aula.

Tema da Oficina: Revisão Final

Objetivo: Revisar os resumos dos alunos para que fique pronto para exposição final.

Procedimentos: Sentaremos juntamente com os alunos ajudando os mesmos arrumar o que ainda tem que ser revisado no texto, como por exemplo ortográfica e etc. Para que na próxima oficina fazer a exposição dos resumos para escola.

Resultados esperados: Finalização do texto

Resultados Alcançados: Conseguimos que todos os alunos escrevessem a versão final.

Oficina 8: Data: 25/06/2018

2 horas/aula.

Tema da Oficina: Exposição dos Resumos

Objetivo: Fazer um mural onde iremos expor os resumos elaborado pelos alunos para que a comunidade escolar possa visualizar e ter conhecimento acerca do Preconceito Linguístico que trabalhamos ao longo dessas oito oficinas.

Procedimento: Colocaremos os resumos dos alunos num mural no corredor da escola.

Resultados esperados: Que os alunos possam compartilhar com toda a comunidade acadêmica seus trabalhos.

Resultados Alcançados: O resultado alcançado foi que os alunos adoraram expor seus textos para que toda a comunidade escolar pudesse entender o que eles estavam estudando.